# Corpos-fêmeos (in)visibilizados e socializados nas redes

Cristiane de Mesquita Alves[1]

Um amor volátil,
de gozo descartável,
já quente e jorrado como a cerveja do copo,
de uma última saideira,
bebida em qualquer bar.

Um amor compartilhado,
de um perfil público – privado
linkado de uma rede
sem balanço – descanso
para o corpo, depois de suado, descansar.

Um amor encontrado,
entre tantos curtidos, compartilhados, comentados
de ilusões de amor e de afetos verbalizados, em toques de palavras apenas digitalizados
de um universo virtual, sem o transporte do calor do toque do real.

Um amor procurado,
para ser amado, recordado,
vivido depois de postado nas telas, nas redes virtuais.

Um encontro marcado por *zap*
emoções olhadas, expressadas e (in)sensíveis,
de um aparelho móvel, agora um homem imóvel, que não quer de real se relacionar.

Um amor terminado,
mais um corpo–fêmeo espancado,
depois de usado, muitas vezes, não gozado.
Já pode descartar.

[1] Doutoranda em Comunicação, Linguagens e Cultura.

Um amor acabado,
de uma página curtida errada,
de dedos apontados por quem não segue e não é amigo,
já podem julgar.

Um amor fracassado,
mais uma mulher, Madalena, culpada.
Que já podem postar e divulgar.

Recebido em 24/02/2019
Aceito em 13/05/2019